



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

----- ACTA N.º 13/2008 -----

-----Aos três dias do mês de Junho do ano de dois mil e oito, no edifício dos Paços do Município de Oliveira do Hospital, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a Presidência do Senhor Mário Américo Franco Alves, Presidente do mesmo, encontrando-se presentes os seguintes Vereadores: **Paulo Jorge Gonçalves Rocha, Dras. Elsa Maria Lopes Correia, Maria de Fátima Gonçalves Antunes e Maria José de Bastos Jorge Gonçalves Freixinho, Coronel Albano José Ribeiro de Almeida e Dr. José Francisco Tavares Rolo.** -----

-----Secretariou a presente reunião, o Director do Departamento de Administração Geral e Finanças, Dr. João Manuel Nunes Mendes. -----

-----Depois de todos terem ocupado os seus lugares, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, eram dez horas.-----

-----RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA-----

DOC. 1

-----Foi presente o Resumo Diário da Tesouraria respeitante ao dia 02 de Junho de 2008, cujo saldo disponível em receita orçamental é de **1.046.785,83 € (Um milhão, quarenta e seis mil, setecentos e oitenta e cinco euros e oitenta e três cêntimos)**, conforme documento em anexo e que fica a fazer parte integrante desta acta.-----

1 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Não se encontrando presente nenhum munícipe não se registou qualquer intervenção. -----

2 - ANTES DA ORDEM DO DIA-----

2.1 - INTERVENÇÃO DA SRA. VEREADORA MARIA JOSÉ FREIXINHO-----

-----2.1.1 – RECOMENDAÇÃO-----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho referiu-se à inauguração do Jardim-de-infância e Creche da Fundação Aurélio Amaro Dinis que ocorreu recentemente, dando conta que apenas soube da realização deste evento porque era público e não porque tivesse recebido qualquer convite para o efeito, quer por parte da instituição, quer por parte da Câmara Municipal, e que a dada altura foi contactada no sentido de confirmar a sua presença no mesmo. Assim, e considerando ter existido uma falha por parte da Câmara Municipal na entrega/ comunicação deste convite, recomendou que sempre que se trate de eventos para os quais a vereação também seja convidada, e que à semelhança de outras situações que têm corrido bem, houvesse algum cuidado por parte da Câmara Municipal na transmissão desses eventos, sublinhando que “não acontece muitas vezes, mas às vezes geram-se alguns problemas protocolares desnecessários e que de alguma forma poderão ser evitados”. -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

-----Ainda sobre este assunto, o Sr. Vereador Albano Almeida tomando uso da palavra congratulou-se com a inauguração do Jardim-de-infância e Creche da Fundação Aurélio Amaro Dinis, em Oliveira do Hospital, e bem assim do Lar de Idosos de Ervedal da Beira, que tiveram lugar no passado fim-de-semana, considerando a criação destes dois equipamentos sociais muito importante para o concelho de Oliveira do Hospital. Para concluir manifestou o seu desagrado por não ter recebido convite para os eventos, lamentando assim o facto de desconhecer a existência da realização dos mesmos, pois teria tido todo o gosto em ter assistido às referidas inaugurações. Para concluir referiu também desconhecer se foram ou não, efectivamente, enviados convites a todos os membros do executivo.-----

-----O Sr. Presidente esclareceu que da parte da FAAD apenas recebeu um convite em nome individual, dando conta que, quando os convites chegam por ofício tem o cuidado de os despachar no sentido de ser dado conhecimento a todos os membros do executivo, pelo que considera que apenas pode ser responsável por esse tipo de convite. Sendo um convite individualizado considera que nem ele nem os serviços podem ser responsabilizados por isso. Reconheceu tratar-se de uma situação pouco agradável, mas entende que, se a administração da FAAD tinha a intenção de convidar todos os membros do executivo, deveria ter acautelado essa comunicação. Sobre as instalações inauguradas referiu que são modernas e adequadamente apetrechadas, mas considera que “o mais importante são as pessoas, o funcionamento do serviço, a capacidade de dar em termos de afecto e conhecimento por parte das pessoas que trabalham naquela valência e, nomeadamente, ser capaz de, em muitos casos, suprir aquilo que muitas vezes falta em casa de algumas daquelas crianças, pois sabemos que muitas vezes é por causa do que falta em casa que depois a CPCJ tem que actuar. E portanto, o mais importante é que a Comissão não tenha serviço, o que, infelizmente, não acontece, uma vez que os casos têm tendência para aumentar e não para diminuir o que também poderá ter a ver com as questões sociais, a nova pobreza, e que ao contrario do que é dito temos índice de pobreza e a mim o que me preocupa é aquela que se mantém encoberta porque as pessoas, por esta ou aquela razão, não a dão a conhecer. E por isso, no próximo Orçamento da Câmara Municipal vou inscrever uma verba para “ataque” a situações de pobreza extrema. O Município passará assim a ter uma verba específica para que possa actuar em situações de pobreza extrema até que o Estado depois lá cumpra a sua obrigação, reduzindo assim o tempo de espera das pessoas.”----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo tomando uso da palavra referiu que “como sabe o Estado e os Organismos da Administração Pública Desconcentrada para situações de pobreza extrema têm respostas sociais, nós precisamos é de ter aqui um apoio de retaguarda ao nível de habitação social de emergência e de capacidade de detecção e dar respostas imediatas no terreno”. -

-----O Sr. Presidente referiu que são respostas sociais “que tardam muitas vezes por causa da burocracia”, ao que o Sr. Vereador José Francisco Rolo manifestou a sua discordância, salientando que “os processos são tratados “de baixo para cima”, quem está próximo dos problemas é que tem de informar atempadamente. Até o Senhor disse na Fundação que “muitas vezes não sabemos deles e temos que ir mais para o terreno e não temos conhecimento atempado”, o Senhor é que aí assumiu a fragilidade do sistema de respostas”.-----

-----O Sr. Presidente sublinhou que quando se pronunciou referia-se à tal “pobreza encoberta, aquela que se desconhece e à qual há dificuldades em dar resposta”.-----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo a título de exemplo lembrou a situação da família das Seixas da Beira, referindo que “foi uma situação do domínio público amplamente discutida, quer pela comunicação social, quer pela Câmara Municipal, e mesmo assim foram necessários vários meses até que fosse cedida uma habitação à família em causa”. Mais questionou “se neste momento surgir alguma situação emergente, onde é que podemos acolher temporariamente, uma, duas ou três famílias? Temos que recorrer ao aluguer, ou eventualmente a uma das casas do Bairro João



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

Rodrigues Lagos, em Oliveira do Hospital, se estiverem livres, uma vez que o Centro de Acolhimento existente em Travanca de Lagos continua encerrado”.-----

-----O Sr. Presidente esclareceu que numa situação dessas o Município de Oliveira do Hospital procederá da mesma forma que os outros Municípios em geral, dando conta que “no caso da referida família, a carência social existia mais por força das constantes mudanças que eram feitas pela mesma, de concelho para concelho, impedindo assim que recebessem o Rendimento Social de Inserção como deveriam receber se se mantivessem na mesma morada/residência”.-----

-----Sobre o assunto, o Sr. Vereador José Francisco Rolo reconheceu tratar-se de “uma família que em termos de contexto andava de um lado para o outro, é verdade, mas também é verdade que a dado momento foi público e notório que aquela família vivia em péssimas condições de habitabilidade. E foi só a partir desse momento que houve uma resposta”, tendo o Sr. Presidente da Câmara esclarecido mais uma vez que o problema é que aquela família, na altura, não se encontrava a residir no concelho de Oliveira do Hospital.”-----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo congratulou-se quanto à criação de uma verba no Orçamento da Câmara Municipal para ocorrer a situações de pobreza extrema, por considerar que “tem que haver aqui honestidade política. Tendo eu proposto, há dois anos atrás, a criação do Plano de Respostas Sociais de Emergência, acho que a inscrição dessa verba vai ao encontro da mesma proposta podendo assim socorrer situações sociais mais graves.”-----

-----**2.1.2 – 1º FESTIVAL DA CANÇÃO INFANTIL**-----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho congratulou-se com a realização do 1º Festival da Canção Infantil que teve lugar na Casa da Cultura César Oliveira, em Oliveira do Hospital, no passado dia 31 de Maio, salientando que se tratou de uma iniciativa inédita mas que, face ao êxito que obteve, certamente irá continuar a realizar-se durante vários anos. Sublinhou ainda, que no seu entender foi uma excelente maneira de dar início às comemorações do Dia Mundial da Criança, que se celebrava no dia 1 de Junho de 2008, salientando que foi com muita satisfação que assistiu a esta iniciativa, louvando o trabalho realizado quer pelos participantes, quer por todos aqueles que estiveram empenhados na organização do referido evento, desde alunos a professores. Disse ainda tratar-se de uma iniciativa que no seu entender veio despertar talentos e vocações nas crianças do concelho, sugerindo que, à semelhança desta iniciativa, a Câmara Municipal promova e apoie também a realização de outras iniciativas no sentido de despertar talentos noutras áreas.-----

-----O Sr. Presidente referiu que nada mais tinha a acrescentar ao que a Sra. Vereadora Maria José Freixinho havia dito, uma vez que, do que também pôde perceber, as pessoas que estiveram presentes gostaram do espectáculo, salientando que o objectivo “não é propriamente o despertar de novos talentos, mas é o de criar uma maior motivação nos jovens, nomeadamente, naqueles que têm alguns dotes vocais, para que, efectivamente, o demonstrem e percebam que se continuarem a educar e a treinar a voz no futuro, tal como outros, possam enveredar pela carreira artística”.-----

-----**2.1.3 – ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR**-----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho referiu-se às Actividades de Enriquecimento Curricular, salientando que “face ao grau de adesão de crianças e ao desenvolvimento das actividades ao longo do ano lectivo, o qual se iniciou de forma mais serena, me parece, sob o ponto de vista daquilo que venho colhendo por parte dos educadores e dos educandos, que já é impensável conceber o 1º Ciclo sem este tipo de complemento. O que é certo é que isso é visível, nomeadamente com a criação de mais uma sala na Escola do 1º CEB de Oliveira do Hospital,



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

devidamente apetrechada com computadores e quadro interactivo, em que os alunos desde o primeiro ano estão a ter aulas de iniciação na área das técnicas de informação e comunicação, o que pode ser comprovado através do *Blog* que foi criado recentemente pela escola”. Contudo, chamou à atenção para o facto de estar a ser difundido de que se trata de uma actividade que no próximo ano lectivo não irá continuar a ser leccionada, solicitando ao Sr. Presidente da Câmara esclarecimentos sobre o assunto, para que de futuro possa informar adequadamente todos aqueles que a venham a interpelar sobre esse propósito. -----

-----O Sr. Presidente esclareceu que quem define as Actividades de Enriquecimento Curricular são os Agrupamentos de Escolas e não a Câmara Municipal, pelo que espera que não existam confusões nesta matéria. -----

-----A Sra. Vereadora Maria de Fátima Antunes esclareceu ainda que o problema está no facto deste tipo de Actividades não serem de frequência obrigatória para os alunos, ao que o Sr. Vereador José Francisco Rolo questionou a Sra. Vereadora se defendia que as Actividades de Enriquecimento Curricular deveriam ser da responsabilidade do Ministério da Educação, tendo aquela responsável respondido positivamente, por considerar que seria uma forma de evitar o “adiamento no tempo diário lectivo” dos horários das AEC’s, tal como se pensa fazer em Oliveira do Hospital, salientando ainda que “o sucesso do 1º Festival da Canção Infantil reflecte a qualidade dos professores que temos”. -----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo esclareceu que as Actividades de Enriquecimento Curricular são implementadas e a sua gestão cabe nos termos da Lei à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, é esta quem tem o programa aprovado junto da DREC para o seu financiamento, para gerir as dificuldades ou problemas a Câmara Municipal tem as reuniões do Conselho Municipal da Educação onde pode dialogar com todos os Agrupamentos e Associação de Pais, por isso também referiu concordar que a criação das Actividades de Enriquecimento Curricular foram uma excelente medida, considerando no entanto que, na sua opinião, é uma medida bem gerida se for descentralizada. Referiu ainda que o Ministério da Educação já é uma estrutura “pesada de mais” para ainda vir a gerir as Actividades de Enriquecimento Curricular, sublinhando que “o desenvolvimento das Actividades de Enriquecimento Curricular, tirando um caso ou outro, tem corrido muito bem no concelho de Oliveira do Hospital e tem sido um sucesso ao nível de todo país. São uma medida positiva e deveriam ser mais apoiadas pelo Governo, no entanto considero que passar a gestão destas actividades para o domínio do Ministério da Educação seria uma forma de afastar responsabilidades e a proximidade da sua gestão a partir das Câmaras Municipais, que é o seu grande mérito. Aliás não acredito que haja qualquer Governo que no futuro venha a acabar com estas actividades, elas hoje fazem parte da Escola a tempo inteiro.” -----

2.2 - INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR ALBANO ALMEIDA -----

-----2.2.1 – REUNIÃO COM O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS EM SEIA-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida referiu ter tido conhecimento através da comunicação social de que o Sr. Presidente da Câmara Municipal não assistiu a uma reunião realizada em Seia sobre a construção dos IC 6, IC 7 e IC 37, na qual esteve presente o Sr. Secretário de Estado das Obras Públicas, solicitando àquele responsável esclarecimentos sobre o que efectivamente se passou e se tem conhecimento se houve ou não alguma tomada de posição sobre o assunto na mesma. -----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo tomando uso da palavra referiu que “eu também tive conhecimento de que houve uma reunião com o Sr. Secretário das Obras Públicas em Seia, na



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

semana passada. Pela comunicação social, tive conhecimento que o Sr. Presidente da Câmara não esteve presente nessa reunião. Portanto, em face das decisões que estão a ser tomadas em relação aos vários cenários que estavam em discussão eu acho que era importante que o Município de Oliveira do Hospital se fizesse representar ao seu mais alto nível pelo Sr. Presidente nesta reunião, tanto mais que há outros autarcas que não concordam com o cenário que aqui aprovámos e que defendemos, que é o cenário C. Há Municípios como Gouveia, Manteigas, Covilhã e Belmonte que defendem a solução dos túneis, e que se estão a mobilizar para que outra solução seja uma realidade inclusivamente tendo já marcada uma audiência com o Sr. Primeiro-Ministro. Eu acho que era importante que Oliveira do Hospital estivesse presente nestas reuniões através do Sr. Presidente da Câmara e que nestas mesmas reuniões defendesse os interesses e os pontos de vistas que aqui aprovámos, ou seja os pontos de vista e interesses do concelho e do Município de Oliveira do Hospital, pois o que fica é que dada a ausência do Sr. Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital quem é que defende os pontos de vista e interesses, nomeadamente o cenário C, concerteza que não serão outros Presidentes de Câmara que, na defesa daquilo que entendem que é melhor para os seus concelhos defendem precisamente outros pontos de vista antagónicos daquilo que aqui aprovámos como sendo o melhor interesse, a melhor solução para o concelho de Oliveira do Hospital”. -----

-----Sobre o assunto o Sr. Presidente referiu que, quando o Município de Oliveira do Hospital foi convidado a pronunciar-se sobre os cenários em estudo, desde logo deu conta da sua posição sobre o assunto, bem como as demais autarquias abrangidas, e que em função disso os técnicos responsáveis analisaram as soluções possíveis, tendo chegado a uma conclusão, pelo que não entende porque razão é que quando se apresentam as conclusões/escolhas em relação aos traçados se invoque novamente a posição “divergente” de alguns municípios e a criação de *lobbies* num determinado ou noutro sentido, quando a solução escolhida pelas Estradas de Portugal certamente é fundamentada pelas, diversas e maturadas, análises efectuadas. Prosseguiu salientando que “nós já estamos cansados deste marketing diário, desta tentativa de aventar situações virtuais que depois na prática não existem. O povo está cansado e eu, enquanto autarca, estou cansado também de ouvir falar das mesmas coisas. Então, se foi feito um estudo de avaliação, esse estudo teve um resultado, concretize-se esse resultado. E, para Oliveira do Hospital, a solução com túneis ou sem túneis, é indiferente. Essa “batalha” não foi e não é nossa.”-----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo referiu que se trata de um confronto existente entre os municípios de Seia, Manteigas, Gouveia e Belmonte e que apenas se manifestou por entender que a presença do Sr. Presidente da Câmara, na referida reunião, era importante para fazer vincar a posição assumida pelo Município de Oliveira do Hospital sobre o assunto, referindo que “o senhor mais uma vez resolveu ficar de fora a fazer discurso da crítica política”. -----

-----O Sr. Presidente referiu que não se trata de crítica política, questionando se “não será até o Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, natural do concelho, o mais interessado em defender os interesses de Oliveira do Hospital?”, ao que o Sr. Vereador José Francisco Rolo respondeu que quanto a isso não terá grandes dúvidas, perguntando ao Sr. Presidente se sente que é representado pelo Sr. Secretário de Estado das Obras Públicas. -----

-----O Sr. Presidente respondeu que “não me sinto representado mas confio na capacidade de decisão do Sr. Secretário de Estado, em defesa daquilo que são os interesses de Oliveira do Hospital. E quando a obra estiver concluída, promovam uma cerimónia de inauguração que eu lá estarei presente, para agradecer ao Governo pela decisão tomada e pelo avanço verificado nesta matéria”. -----

-----**2.2.2 – SEMANA ACADÉMICA**-----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

-----O Sr. Vereador Albano Almeida referiu-se às actividades que decorreram em Oliveira do Hospital, no âmbito da Semana Académica, organizada pela Associação de Estudantes da ESTGOH, salientando que de acordo com o que foi divulgado pela comunicação social, a Câmara Municipal é acusada de ter indeferido todos os pedidos efectuados por aquela Associação, nomeadamente no que diz respeito à cedência do Parque do Mandanelho e à eventualidade da cedência do novo espaço da feira mensal para a realização daquele evento, solicitando ao Sr. Presidente da Câmara esclarecimentos sobre o assunto, a fim de averiguar da veracidade dos mesmos, uma vez que esta situação também já se verificou no ano de 2007.-----

-----Sobre o assunto, o Sr. Presidente começou por lamentar os desacatos ocorridos entre os estudantes no início das festividades, que por não se terem entendido, acabaram por impedir a realização da serenata, pois conforme começou assim acabou. Relativamente à cedência de espaços, explicou que foi dada a possibilidade aos estudantes de poderem desenvolver o Festival de Tunas no Parque do Mandanelho e que as restantes actividades acabaram por ter lugar no Parque dos Marmelos como, aliás, vem sendo habitual. Disse ainda que na madrugada de sábado, dia 24 de Maio, também se verificaram algumas atitudes de vandalismo junto à rotunda de acesso ao Hospital, que obrigaram a que os funcionários da Câmara Municipal fossem ao local “tentar atenuar o que selvaticamente foi feito durante a noite”, sublinhando que “não quero com isto acusar os estudantes pelos danos causados no local, mas certamente houve alguém que esteve a assistir às actividades académicas e que, não sei por que razão fez o que fez”. Referiu tratar-se de um crime público e por essa razão chamou a atenção para a falta de actuação das autoridades por entender que se deveriam ter preocupado com o que aconteceu. Para concluir realçou que na sua opinião “os estudantes tiveram todas as condições que têm tido em anos anteriores para o desenvolvimento das suas actividades pelo que não via qualquer problema”. Justificou a razão da não cedência do novo espaço da feira pelo facto de se tratar de uma zona totalmente aberta, próxima de uma área residencial, com fácil propagação de som, o que na sua opinião seria inconcebível uma vez que nem sempre se cumprem os horários de encerramento das actividades e as pessoas que ali residem teriam oito dias sem descanso, acrescentando ainda que no seu entender “a diversão deve ter lugar, mas não pode colidir com o sossego daqueles que também têm direito ao sossego”. Por outro lado, esclareceu também que o novo espaço da feira ainda não tem condições que permitam a instalação de tendas, tal como era pretendido pelos estudantes, e que, também, por essa razão foram desde o início devidamente esclarecidos sobre a não viabilidade da sua pretensão, diga-se em abono da verdade colocada “em cima da hora”, concluindo que nem os feirantes vão danificar o pavimento, dado que a montagem das tendas irá funcionar com um sistema de argolas.-----

-----**2.2.3 – FESTAS MEDIEVAIS**-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida sugeriu que, para além das manifestações/ festas medievais que vão sendo realizadas no concelho, a Câmara Municipal analisasse a possibilidade de vir a realizar um evento desta natureza em Oliveira do Hospital mais completo, incluindo colóquios ou palestras sobre as diversas áreas culturais e históricas dos nossos antepassados, aconselhando a Câmara Municipal a consultar a Faculdade de Letras de Coimbra, no sentido desta, através do Departamento responsável pelo estudo da época medieval, apoiar e acompanhar a autarquia na organização e realização de uma iniciativa deste género em Oliveira do Hospital.-----

-----Sobre o assunto o Sr. Presidente esclareceu que a única Feira Medieval que se realiza no concelho de Oliveira do Hospital é organizada pela Junta de Freguesia de Meruge que também já teve o cuidado de experimentar esse tipo de figurino, ou seja, uma feira complementada com a realização de conferências, e que por falta de participação acabou por ter que desistir dessa ideia.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Disse ainda que a Confraria do Queijo Serra da Estrela, no âmbito da realização da Festa do Queijo, em Oliveira do Hospital, também começou por organizar algumas palestras para fazer a abordagem sobre o assunto e que por falta de participantes, mesmo por parte dos Confrades, também acabou por desistir. Concluiu salientando que no seu entender devem ser os organizadores deste tipo de eventos a tomarem a iniciativa destas acções. -----

**-----2.2.4 – ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO HOSPITAL – SEMINÁRIO
“OBSTÁCULOS À DEFICIÊNCIA”-----**

-----O Sr. Vereador Albano Almeida congratulou-se pelo facto de ter tido conhecimento que alguns alunos da Escola Secundária de Oliveira do Hospital organizaram um Seminário intitulado “Obstáculos à deficiência” a levar a efeito na Casa da Cultura César Oliveira, em Oliveira do Hospital, salientando a importância da realização deste tipo de iniciativas e bem assim recomendando à Câmara Municipal que a título de exemplo dê continuação à campanha levada a cabo para a criação de condições, quer de acesso, quer de logística, no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência, propondo inclusivamente às instituições do concelho a sua execução.-----

-----À semelhança do que referiu anteriormente, o Sr. Presidente considerou tratar-se de uma boa iniciativa “face aos objectivos que tinham traçado em termos de difusão de mensagem para a opinião pública sobre os problemas relacionados com esta temática”, lamentando apenas que a participação, mesmo por parte dos alunos, tenha sido praticamente nula. Disse ainda que esteve presente nesta iniciativa, referindo que teve o cuidado de explicar aos jovens que lá se encontravam, que “embora existisse muita bondade nalgumas das propostas formuladas, não eram exequíveis e que esperava que aquela acção não resultasse de um impulso, que deveria ser uma acção continuada, nomeadamente por parte daqueles jovens, mobilizando outros para esse efeito, porque essa dinâmica era importante.”-----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo tomando uso da palavra referiu que “não podem ser os jovens a concretizar aquilo que está prescrito na Lei da Acessibilidade. Há questões importantes que têm a ver com as barreiras físicas que são da exclusiva responsabilidade da Câmara Municipal. -----

-----O Sr. Presidente deu conta que se estava a referir a aspectos educacionais, de sensibilização, de compreensão para com a deficiência, do relacionamento entre a sociedade e os deficientes, ou seja, aspectos que têm mais a ver com a integração do que com a resolução desse tipo de problemas, esclarecendo que a acção não se centralizou apenas na questão das barreiras. -----

-----2.2.5 – ENERGIAS RENOVÁVEIS - GEOTERMIA -----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida deu conta que teve conhecimento, através da comunicação social, que existe algum interesse em que o concelho de Oliveira do Hospital seja incluído numa zona de Geotermia, uma nova tecnologia de produção de Energias Renováveis, considerando a ideia interessante pelo facto de entender que será uma boa maneira de produzir energia, quer seja para o concelho de Oliveira do Hospital, quer seja para outros concelhos, referindo desconhecer se a Câmara Municipal já foi ou não contactada neste sentido.-----

-----O Sr. Presidente referiu que “parece que o país vive da febre das renováveis”, salientando que através do aproveitamento total das renováveis no nosso país “não se consegue produzir mais de seis a sete por cento da energia que consumimos”, questionando-se “quando não há consumo o que é que se faz? Durante a noite qual é o aproveitamento que se faz da energia?”, esclarecendo que gostaria de ter mais informações acerca destes aspectos, ao que o Sr. Vereador José Francisco Rolo



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

disse que no seu entender, embora não conheça a estrutura tecnológica do sistema, deve tratar-se de um sistema que inclui acumuladores de energia para os períodos em que não se verifica a existência de qualquer consumo. -----

-----O Sr. Presidente concluiu sublinhando que “as energias renováveis são muito importantes, e quanto mais aproveitamento do renovável existir, menos petróleo é consumido e, por conseguinte, menos poluição é produzida.” -----

2.3 - INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR JOSÉ FRANCISCO ROLO-----

2.3.1 – ROTEIRO TURISTICO MUNICIPAL-----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo referiu o seguinte: -----

-----“Na última reunião, quando aqui abordámos a questão do estado de abandono em que se encontra algum património do Município de Oliveira do Hospital, falámos no caso do Posto de Vendas/ Turístico do Parque Merendeiro de Sr. das Almas, que eu acho que é um posto de apoio turístico fundamental até pela proximidade que tem à Estrada Nacional 17 e que urge ser posto em funcionamento. Mas, há outro instrumento fundamental da política de turismo do Município que é o Roteiro Turístico Municipal. Podemos arranjar muitas desculpas, mas o Roteiro Turístico Municipal é um documento que anda para ser elaborado desde o anterior mandato. No presente mandato já foram contratados um fotógrafo e uma pessoa para desenvolver o roteiro turístico. Já passaram vários Verões, aproxima-se um novo Verão, houve há algumas semanas um grande evento desportivo de repercussão Nacional no concelho e continuamos sem ter um Roteiro Turístico Municipal que elenque as riquezas turísticas do concelho, que defina Rotas Turísticas em termos de alojamento de espaços a visitar, locais de interesse, com informação bilingue naturalmente, pelo menos em Português e Inglês, e quer queiramos, quer não, esta questão é da exclusiva responsabilidade da Câmara Municipal ou se se quiser do Executivo em Permanência. Eu acho que, de uma vez por todas, tem que se encerrar este processo, ou seja, o Município tem que ficar dotado definitivamente do Roteiro Turístico, preparado, quer em formato de papel, quer em formato digital interactivo para que possa ser fruído, quer pelos locais, quer pelos visitantes e turistas que nos demandam. Acho que este é um tema que já se arrasta há demasiados anos, é todos os anos aqui debatido e continuamos sem notícias sobre a conclusão e apresentação do Roteiro Turístico Municipal enquanto oferta do turismo do concelho. Eu, naturalmente que pedia informação sobre este documento.” -----

-----O Sr. Presidente deu conta que o Roteiro Turístico Municipal está a ser preparado, esperando que seja concluído o mais brevemente possível. Salientou no entanto que “na minha opinião não me parece tratar-se de um documento determinante face aos meios de divulgação de que dispomos actualmente, nomeadamente a Internet”.-----

2.3.2 – ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES NOS SERVIÇOS DO MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL-----

-----Relativamente ao assunto em epígrafe, o Sr. Vereador José Francisco Rolo referiu o seguinte: -----

-----“Já no ano passado aqui trouxe uma queixa de um Múncipe, estudante de arquitectura, quanto ao não acolhimento da sua pretensão junto da Câmara Municipal, tendo na altura dirigido uma carta ao Sr. Presidente da Câmara. Era um estudante de arquitectura que, na altura, pretendia consultar alguns elementos para um trabalho a realizar no âmbito da sua tese de Licenciatura em



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

Arquitectura. Não lhe foi dada a oportunidade para consultar esses documentos e acabou por ter que ir fazer esse trabalho para o Centro Histórico de Óbidos, trabalho este que acabou por ser muito aplaudido e utilizado pelos próprios serviços da Câmara Municipal de Óbidos. Tinham ali um técnico, quase licenciado, que fez um trabalho que alguém teria de fazer, possivelmente alguém ligado aos serviços do Município de Óbidos ou contrataram serviços externos e foi feito por aquele estudante que foi muito útil para os trabalhos de conservação e preservação do Centro Histórico de Óbidos. Agora, fui confrontado com nova situação com um estudante da área de Geografia que se dirigiu à Câmara Municipal a pedir informações e mais uma vez não lhe foram dadas essas informações. Eu acho que estas situações deveriam ser evitadas, acho que deveria haver uma política de bom acolhimento dos estudantes em fase de conclusão dos seus cursos, e não é só na questão dos estágios profissionais ou nos estágios curriculares ou do Programa de Estágios para as Autarquias Locais, o PEPAL, não é por aí. Eu acho que deveria haver um programa de acolhimento de estudantes do Ensino Superior e do Ensino Profissional que estão em fase de realização dos seus trabalhos, das suas teses de final de curso e poder, no âmbito dos vários domínios de intervenção do concelho, haver a possibilidade de, junto das várias Faculdades, sensibilizar para virem fazer trabalhos de investigação a Oliveira do Hospital, e o próprio Município aproveitar esses trabalhos como elementos informativos adicionais para o planeamento das actividades autárquicas. Eu acho que ao invés de se rejeitar as pessoas, deviam aproveitar-se e acolher estas pessoas que procuram o Município, porque são pessoas de cá e que saíram para ir qualificar e melhorar as suas competências e que estão a fazer trabalhos no âmbito da sua licenciatura, trabalhos estes que têm uma mais-valia para o Município e que devem ser aproveitados. Acho que se devia alterar este estado de coisas e criar um sistema para divulgar esta oportunidade junto das Faculdades, mas também junto destes alunos.”-----

-----Sobre o assunto o Sr. Presidente lamentou o facto de os estudantes, se não receberam uma informação positiva àquilo que era a sua pretensão, tenham contactado o Sr. Vereador e não tenham contactado o Sr. Presidente da Câmara. Esclareceu no entanto que, tratando-se de informação que se encontra disponível no portal da autarquia, os estudantes deveriam, em primeiro lugar consultar a página e verificar se a informação que se encontra disponível dá ou não resposta às suas pretensões. Caso contrário remetiam uma carta ao Presidente da Câmara a especificarem o que necessitavam, lembrando que a Câmara não pode dispor de pessoal “só para responder aos inquéritos que frequentemente dão entrada nos serviços”, acrescentando que “se fôssemos a fazer isso, então tínhamos que ter aqui duas ou três pessoas que não fizessem mais nada. Eu percebo e entendo, e considero que os estudantes devem ter as suas oportunidades, mas os estudantes têm que perceber que também há regras de funcionamento nas entidades, e portanto, se pretendem algo devem ser precisos e concisos, e não vagos”. -----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo referiu que “acredite que tenho acolhido alguns desses estudantes pois sei que a gente tem que despende de algum tempo. No entanto acho que o Município de Oliveira do Hospital deveria ter essa política de acolhimento e aproveitar esses trabalhos, nomeadamente quando diz respeito a teses de fim de licenciatura. E sim, fui consultado por essas pessoas, depois de elas se terem dirigido à Câmara Municipal, terem escrito ao Presidente da Câmara Municipal e não obterem qualquer resposta que não fosse consultar o site da Câmara. Aqueles alunos precisavam de informação técnica”. -----

-----O Sr. Presidente deu conta que “o Município de Oliveira do Hospital tem e teve isso sempre em atenção, tanto mais que facultámos e continuamos a facultar a alguns jovens a realização de estágio, não temos é, em muitas situações, condições para que possam fazer o estágio, porque eu entendo que fazer um estágio não é ter a pessoa à deriva, mas sim ter um espaço apropriado para o efeito e uma orientação adequada para que possa efectivamente enriquecer os seus conhecimentos



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

nas áreas em que pretendem fazer o estágio. Se assim não for, não vale a pena e na maioria dos casos a Câmara não tem condições objectivas para proporcionar uma situação de estágio com qualidade às pessoas. Quando assim é, eu recuso”. -----

-----**2.3.3 – PROPOSTA PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**-----

-----Relativamente ao assunto em epígrafe, o Sr. Vereador José Francisco Rolo referiu o seguinte: -----

-----“Ao contrário dos meus colegas, e porque tive a oportunidade, estive na inauguração do Jardim-de-infância e Creche da Fundação Aurélio Amaro Dinis. Estive porque recebi um telefonema e tive a oportunidade de estar presente. Obviamente, quanto ao convite, ele não chegou, foi através de um telefonema. Para além disso, o mais importante é reconhecer que está ali um espaço de qualidade que já iniciou a sua actividade no início do presente ano lectivo. Estão ali várias valências que melhoram os indicadores sociais e escolares do concelho. Está ali um investimento nas várias valências que deve ser reconhecido. É importante, e deve-se reconhecer o investimento efectuado quer pelo Programa Operacional do Emprego Formação e Desenvolvimento Social, quer pelo Município de Oliveira do Hospital. Pelos discursos na sessão de inauguração pude verificar que há algumas questões que ainda estão pendentes e que estão em fase de apreciação/negociação. Faço, sinceramente, votos que, tal como disse o Sr. Director do Centro Social Distrital que se concretize o alargamento dos apoios para as valências do Pré-Escolar. Eu acho que é uma excelente possibilidade para os serviços prestados pela Fundação assim como para o concelho e para os seus indicadores de apoio social. Nessa inauguração, o Sr. Presidente da Câmara, dos vários temas que abordou, fez o alerta aos novos sinais de pobreza. Eu acho que é um tema actual e que tem sido muito debatido nos jornais. Pelo que tenho analisado, vários opinadores apontam o problema, mas há também que assumir as soluções possíveis e, cada um fazer o que lhe diz respeito. Ao Estado Central, nomeadamente o Ministério da Solidariedade Social, às Autarquias Locais, aos empregadores e às IPSS's e bem assim a Sociedade em geral que assumam as suas responsabilidades, como aliás, alerta numa recente entrevista, o Prof. Alfredo Bruto da Costa, ao dizer que “a erradicação da pobreza é uma responsabilidade colectiva de toda a sociedade”. Mas no que diz respeito àquilo que podemos intervir directamente, que é o Município, eu acho que é importante de uma vez por todas centrar-se esta componente, e porque o Sr. Presidente disse que haveria alguma pobreza disfarçada, escondida, que era importante ir para o terreno. Eu concordo, é importante ir para o terreno, e outra coisa não tenho dito no último ano. Acho que é urgente concluir-se e aprovar-se o novo Plano de Desenvolvimento Social onde esteja vincada esta meta, este objectivo. Assumir a pobreza como uma nova missão, a missão central para a Rede Social Concelhia havendo, naturalmente, mais articulação entre os vários parceiros. Eu não sei como é que está o respectivo Diagnóstico Social, não sei se já está concluído, mas, em face dos indicadores e das áreas mais problemáticas e identificadas no diagnóstico social, e embora saiba que o Sr. Presidente não gosta deste tema, mais uma vez vincava a necessidade de se criarem as Comissões Sociais de Freguesia em face das necessidades e das freguesias mais problemáticas e identificadas no diagnóstico social, que, ao que nos informou há semanas atrás estava em elaboração. Mas também, e volto a pegar nesta, de alguma forma já antiga proposta, em face de algumas situações problemáticas no terreno e utilizando o trabalho que está a ser feito pelos dois Projectos o Bem Crescer e o AGIR, criar-se um Plano de Respostas Sociais de Emergência para dar resposta a estes problemas. Acima de tudo, acho que é preciso mais trabalho no terreno, reforçando a ideia que o combate à pobreza deve ser uma missão de todos e eu, da minha parte, obviamente não aliviarei responsabilidades.”-----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

3. ORDEM DO DIA

3.1 - LICENCIAMENTO DE OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA

3.1.1 – JOÃO PAULO OLIVEIRA NUNES - (CAFÉ-CERVEJARIA)

D.A.G.F./Proc.47/10

Requer a concessão da licença para ocupação da via pública, com esplanada, com a área de 10m², junto ao seu estabelecimento, sito na Rua Luís Vaz de Camões, 4 – B, R/C, em Oliveira do Hospital, para o período de 01 de Julho a 30 de Setembro de 2008.

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, deferir o pedido.

3.1.2 – ÉLIO SILVA DAMIÃO

D.A.G.F./Proc.47/10

Requer a concessão da licença para ocupação da via pública, com esplanada, com a área de 14m², junto ao seu estabelecimento, sito na Rua do Terreiro, em Lagares da Beira, para o período de 01 de Junho a 30 de Setembro de 2008.

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, deferir o pedido.

3.2 - MUNICÍPIO DE CARREGAL DO SAL / LICENCIAMENTO DE PUBLICIDADE / PEDIDO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS

D.A.G.F. /Proc. 47/9

Requer autorização para a afixação, na área do concelho de Oliveira do Hospital, de cartazes alusivos às Festas do Concelho de Carregal do Sal, cuja organização é da responsabilidade da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela Vila.

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, deferir o pedido nos termos do Regulamento sobre Afixação e Inscrição de Mensagens de Publicidade e Propaganda no concelho de Oliveira do Hospital.

Foi igualmente deliberado isentar o Município de Carregal do Sal do pagamento das taxas inerentes ao referido licenciamento nos termos do nº 2 do artigo 6º do Regulamento de Liquidação e Cobrança das Taxas e Tarifas.

3.3 - CENTRO DE RECREIO E CONVÍVIO DE ALVÔCO DAS VÁRZEAS / CONSTRUÇÃO DE RAMAL DE SANEAMENTO / PEDIDO DE ISENÇÃO DE PAGAMENTO

D.A.G.F./Proc. 47/1

A Câmara Municipal de acordo com a informação prestada pelo respectivo Chefe de Secção deliberou, por unanimidade e nos termos do nº 2 do artigo 6º do Regulamento de Liquidação e Cobrança das Taxas e Tarifas, isentar o Centro de Recreio e Convívio de Alvôco das Várzeas, do pagamento das despesas inerentes à construção de ramal de saneamento, no montante de € 1.152,33 (Mil, cento e cinquenta e dois euros e trinta e três cêntimos), conforme solicitado, considerando estas despesas no conceito das taxas e tarifas previsto na referida norma regulamentar.

3.4 - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE GALIZES / VAZAMENTO DE FOSSA PARTICULAR / PEDIDO DE ISENÇÃO DE PAGAMENTO

D.A.G.F./Proc. 47/1



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----A Câmara Municipal de acordo com a informação prestada pelo respectivo Chefe de Secção deliberou, por unanimidade e nos termos do nº 2 do artigo 6º do Regulamento de Liquidação e Cobrança das Taxas e Tarifas, isentar a Santa Casa da Misericórdia de Galizes, do pagamento das despesas inerentes ao vazamento de uma fossa, no montante de € 142,98 (Cento e quarenta e dois euros e noventa e oito cêntimos), conforme solicitado, considerando estas despesas no conceito das taxas e tarifas previsto na referida norma regulamentar. -----

-----3.5 - ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO HOSPITAL / LICENÇA DE RUÍDO / PEDIDO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO-----

D.A.G.F. /Proc. 47/9

-----Requer a isenção do pagamento das licenças de ruído e de recinto improvisado, para a festa de final de ano lectivo, a realizar no Parque dos Marmelos, em Oliveira do Hospital, no próximo dia 13 de Junho, entre as 20h00 e as 03h00. -----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, isentar a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Oliveira do Hospital do pagamento das taxas inerentes aos referidos licenciamentos nos termos do nº 2 do artigo 6º do Regulamento de Liquidação e Cobrança das Taxas e Tarifas. -----

-----3.6 - ADMISSÃO NA CASA DA CRIANÇA DE TRAVANCA DE LAGOS - FIXAÇÃO DE MENSALIDADE-----

D.A.G.F./Proc. 53/25

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que, de acordo com a informação da Técnica Superior de Sociologia, fixe a mensalidade da seguinte criança admitida na valência de Creche da Casa da Criança de Travanca de Lagos: -----

NOME DO UTENTE	MENSALIDADE PROPOSTA
- Lara Campos Lourenço	€ 59,00 (Cinquenta e nove euros)

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente proposta. -----

4 - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS:-----

A) AUTARQUIAS:-----

-----A-1) - SUBSÍDIO ANUAL ÀS FREGUESIAS DO CONCELHO-----

D.A.G.F/Proc.53/4/DOC.2

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal a atribuição de um subsidio a todas as Freguesias do concelho, conforme mapa em anexo, e que fica a fazer parte integrante desta acta, no total de 132.300,00 € (Cento e trinta e dois mil e trezentos euros), para fazer face a despesas de limpeza de arruamentos e valetas, bem como para proceder a pequenas reparações nos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo. -----

-----No âmbito do projecto “Oliveira On-line” que visa a disponibilização de ligação à Internet de forma gratuita aos Municípes, através de um sinal sem fios, foi igualmente deliberado atribuir um subsídio a todas as freguesias do concelho, à excepção da Freguesia de Oliveira do Hospital, no total de 24.000,00 € (Vinte e quatro mil euros) sendo 1.200,00 € (Mil e duzentos euros) para cada uma. -- -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e nos termos do disposto na alínea b) do nº 6 do artº 64º do Decreto-Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, aprovar a presente proposta.-----

B – INSTITUIÇÕES:-----

-----B-1) - ARCIAL - ASSOCIAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS-----

D.A.G.F/Proc.53/4

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que, conforme solicitado, atribua à ARCIAL, um subsídio no montante de **750,00 € (Setecentos e cinquenta euros)**, como apoio à realização do projecto de formação em “Bordados Tradicionais Portugueses e Bainhas Abertas”.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e nos termos do disposto na alínea b) do nº 4 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, aprovar a presente proposta.-----

-----B-2) - ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE OLIVEIRA DO HOSPITAL-----

D.A.G.F/Proc.53/4

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que, conforme solicitado, atribua à Associação dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital, um subsídio no montante de **3.494,79 € (Três mil, quatrocentos e noventa e quatro euros e setenta e nove cêntimos)**, como complemento ao subsídio atribuído em reunião de executivo de 11 de Março de 2008 e rectificado em reunião de 08 de Abril de 2008, respectivamente, referente à quota parte da autarquia no funcionamento, no corrente ano, da Equipa de Intervenção Permanente, nos termos do Protocolo celebrado para o efeito.------

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e nos termos do disposto na alínea b) do nº 4 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, aprovar a presente proposta.-----

-----Por fazer parte dos Órgãos Sociais da Associação dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital, a Sra. Vereadora Maria José Freixinho ausentou-se da sala de reuniões na altura da apresentação, discussão e votação do presente assunto.-----

-----B-3) - ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE OLIVEIRA DO HOSPITAL/ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAGARES DA BEIRA-----

D.A.G.F/Proc.53/4

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal a atribuição do subsídio anual à Associação dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital e à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira, no montante de **37.500,00 € (Trinta e sete mil e quinhentos euros)** para cada entidade, sendo **30.000,00 € (Trinta mil euros)** como apoio à realização de despesas de investimento e **7.500,00 € (Sete mil e quinhentos euros)** como comparticipação nas despesas correntes.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e nos termos do disposto na alínea b) do nº 4 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, aprovar a presente proposta.-----

-----Por fazer parte dos Órgãos Sociais da Associação dos Bombeiros Voluntários de



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Oliveira do Hospital, a Sra. Vereadora Maria José Freixinho ausentou-se da sala de reuniões na altura da apresentação, discussão e votação da atribuição de subsídio àquela Corporação.

B-4) - LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

D.A.G.F./Proc.53/4

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que, conforme solicitado, atribua à Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro, um subsídio no montante de **500,00 € (Quinhentos euros)**, como apoio à realização do trabalho comunitário de educação e sensibilização para os factores de risco e sinais de alerta, de diagnóstico precoce e de apoio aos que padecem da doença (cancro) e seus familiares, que tem vindo a desenvolver desde há mais de 60 anos. -----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e nos termos do disposto na alínea b) do nº 4 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, aprovar a presente proposta. -----

C) - ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR:

C-1) - AGRUPAMENTOS BRÁS GARCIA DE MASCARENHAS

D.A.G.F./Proc. 53/4

-----No âmbito do Programa de Generalização do Ensino Inglês nos 3º e 4º anos e de outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º CEB e de acordo com a informação elaborada pela Sra. Vereadora Maria de Fátima Antunes, o Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que atribua ao Agrupamento de Escolas Brás Garcia de Mascarenhas, um subsídio no montante de **483,36 € (Quatrocentos e oitenta e três euros e trinta e seis cêntimos)** a título de comparticipação nos custos com o pagamento de horas lectivas de actividades de enriquecimento curricular relativas ao 2º período, nomeadamente nos meses de Fevereiro e Março de 2008. -----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e nos termos do disposto na alínea b) do nº 4 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, aprovar a presente proposta. -----

C-2) - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE LAGARES DA BEIRA

D.A.G.F./Proc. 53/4

-----No âmbito do Programa de Generalização do Ensino Inglês nos 3º e 4º anos e de outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º CEB e de acordo com a informação elaborada pela Sra. Vereadora Maria de Fátima Antunes, o Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que atribua ao Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira, um subsídio no montante de **151,05 € (Cento e cinquenta e um euros e cinco cêntimos)** a título de comparticipação nos custos com o pagamento de horas lectivas de actividades de enriquecimento curricular relativas ao 2º período, nomeadamente nos meses de Fevereiro e Março de 2008. -----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e nos termos do disposto na alínea b) do nº 4 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, aprovar a presente proposta. -----

5 - OBRAS PARTICULARES:

5.1 - LISTAGEM DE PROJECTOS DEFERIDOS E INDEFERIDOS

D.S.T/DOC .3



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----Nos termos do disposto no nº 3 do artigo 65º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro na actual redacção, o Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal dos Despachos que recaíram sobre os processos de licenciamento de obras particulares, no período compreendido entre 19 e 30 de Maio de 2008, e que constam da listagem que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta.-----

6 - OBRAS MUNICIPAIS: -----

-----6.1 - EMPREITADA DE - BIBLIOTECA MUNICIPAL - APROVAÇÃO DE PROJECTO, DE PROGRAMA DE CONCURSO E DE CADERNO DE ENCARGOS E ABERTURA DE PROCEDIMENTO-----

D.S.T./DOC.4

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal, a aprovação do projecto cujo orçamento se releva a **639.014,00 € (Seiscentos e trinta e nove mil e catorze euros)**, programa de concurso, caderno de encargos e abertura de concurso público da empreitada de “Biblioteca Municipal” -----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e de acordo com a informação técnica, que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta, aprovar a presente proposta.-----

-----6.2 - EMPREITADA DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA EB1/JI DE OLIVEIRA DO HOSPITAL - APROVAÇÃO DE PROGRAMA DE CONCURSO E DE CADERNO DE ENCARGOS E ABERTURA DE PROCEDIMENTO-----

D.S.T./DOC.5

-----Na sequência do Despacho do Sr. Presidente da Câmara de 02 de Maio de 2008, ratificado em reunião ordinária da Câmara Municipal de 06 de Maio do ano em curso, o Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal, a aprovação do programa de concurso, caderno de encargos e abertura de concurso público da empreitada de “Remodelação e Ampliação da EB1/ JI de Oliveira do Hospital”.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e de acordo com a informação técnica, que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta, aprovar a presente proposta.-----

-----Ainda sobre este assunto, o Sr. Vereador José Francisco Rolo questionou o Sr. Presidente da Câmara sobre “qual vai ser o nível de ajudas do Estado para o Centro Educativo, vulgo ampliação da EB1/ Jardim de Infância de Oliveira do Hospital?”, ao que aquele responsável respondeu que apesar de ter sido apresentada a candidatura ainda não tinha qualquer informação sobre a mesma. ---

-----6.3 - EMPREITADA DE ESTRADA DO VALE DO ALVA - 3ª FASE: TROÇO III ALDEIA DAS DEZ / VALE DE MACEIRA - APROVAÇÃO DE PROJECTO, DE PROGRAMA DE CONCURSO E DE CADERNO DE ENCARGOS E ABERTURA DE PROCEDIMENTO-----

D.S.T./DOC.6

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal, a aprovação do projecto cujo orçamento se releva a **1.230.500,00 € (Um milhão, duzentos e trinta mil e quinhentos euros)**, programa de concurso, caderno de encargos e abertura de concurso público da empreitada de “Estrada do Vale do Alva – 3ª Fase: Troço III - Aldeia das Dez/ Vale de Maceira”. -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e de acordo com a informação técnica, que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta, aprovar a presente proposta.-----

6.4 - EMPREITADA DE RECTIFICAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DO CAMINHO LAGOS DA BEIRA / ZONA INDUSTRIAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL - APROVAÇÃO DE PROJECTO, DE PROGRAMA DE CONCURSO E DE CADERNO DE ENCARGOS E ABERTURA DE PROCEDIMENTO-----

D.S.T./DOC.7

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal, a aprovação do projecto cujo orçamento se releva a **177.250,00 € (Cento e setenta e sete mil, duzentos e cinquenta euros)**, programa de concurso, caderno de encargos e abertura de concurso público da empreitada de “Rectificação e Pavimentação do Caminho Lagos da Beira/ Zona Industrial de Oliveira do Hospital”.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e de acordo com a informação técnica, que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta, aprovar a presente proposta.-----

7 - ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO:-----

7.1 - A.N.M.P. - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES - PLANO NACIONAL DE ABERTURA DE NOVAS FARMÁCIAS (FARMA 2008)-----

D.A.G.F. /Procº 33/11

-----Foi presente pelo Sr. Presidente a circular nº 67/2008-PB, de 16 de Maio de 2008, remetida pela ANMP, a dar conhecimento de que o Decreto-Lei nº 307/2007, de 31 de Agosto e a Portaria nº 1430/2007, de 2 de Novembro, introduziram novos critérios no regime de instalação de novas farmácias e no regime de transferência das já existentes, tendo sido estabelecido em suma o seguinte:-----

-----a) Que podem ser transformados em farmácias os Postos farmacêuticos permanentes que reúnam as respectivas condições de funcionamento;-----

-----b) Um regime excepcional de transferência de farmácias entre municípios (farmácias instaladas nos municípios que tenham uma capitação superior a 3500 habitantes por farmácia aberta, salvo quando a farmácia é instalada a mais de 2 Km da farmácia mais próxima, para municípios limítrofes em que a capitação seja inferior);-----

-----c) O regime de instalação de novas farmácias.-----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento.-----

7.2 - ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO PLANALTO BEIRÃO - ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL-----

D.A.G.F. /Procº 9/74

-----O Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal da sua presença na reunião da Assembleia Intermunicipal da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, que teve lugar no passado dia 29 de Maio de 2008, no Auditório do Centro de Tratamento, com a seguinte ordem de trabalhos, tendo prestado alguns esclarecimentos relativamente aos assuntos tratados e abordados na mesma:-----

-----1 – Período da antes da ordem do dia:-----

-----1.1 – Aprovação das actas das reuniões anteriores (31/05/2007 e 29/11/2007);-----

-----1.2 – Outros assuntos de interesse para a Associação.-----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----2 – Período da ordem do dia: -----
-----2.1 – Discussão e votação do Relatório de Actividades e da Conta de Gerência 2007;-----
-----2.2 – Discussão e votação da 1ª revisão ao Orçamento 2008. -----
-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, tomar conhecimento e remeter o Relatório de Actividades e da Conta de Gerência 2007 à Assembleia Municipal para conhecimento.-----

-----7.3 - MAPA DE TRANSPORTES-----

D.A.G.F./DOC.8

-----Nos termos do disposto no nº 3 do artigo 65º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro na actual redacção, o Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal dos Despachos que recaíram sobre os pedidos de cedência de transportes, no período compreendido entre 20 de Maio a 02 de Junho de 2008, e que constam da listagem que se anexa e fica a fazer parte integrante desta acta.-----

8 – OUTROS ASSUNTOS-----

-----Sob proposta do Sr. Presidente a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e nos termos do artº 19º do Decreto-Lei 442/91, de 15 de Novembro, na actual redacção, incluir na Ordem do Dia os seguintes assuntos: -----

-----8.1 – SIRESP, GESTÃO DE REDES DIGITAIS DE SEGURANÇA E EMERGÊNCIA, S.A. – AUTORIZAÇÃO MUNICIPAL – ESTAÇÃO BASE DE OLIVEIRA DO HOSPITAL – PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS DE INSTALAÇÃO DE ANTENA-----

DS.T /Procº22/1

-----Requer a isenção das taxas inerentes ao pagamento anual (actualizável em cada ano civil) do valor de 3.430,61 € (Três mil, quatrocentos e trinta euros e sessenta e um cêntimos), referentes à instalação de uma infra-estrutura de suporte de estação de radiocomunicações, em Oliveira do Hospital, de acordo com o estipulado na alínea g) do nº2 do artigo 26º da Tabela de Taxas e tarifas Municipais.-----

-----De acordo com a informação prestada pelo Chefe de Divisão dos Serviços Urbanos a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e de acordo com o disposto na alínea a) do nº 1 do artigo 6º do Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Tarifas pela Concessão de Licenças e Prestação de Serviços, isentar o SIRESP – Gestão de Redes Digitais de Segurança, do pagamento das referidas taxas.-----

-----8.2 – ARS - ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO, I.P. – PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL NO ACE PINHAL INTERIOR NORTE -AUSCULTAÇÃO-----

D.A.G.F. /Procº53

-----Relativamente ao assunto em epígrafe, o Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal que, na sequência da proposta formulada pelo Conselho Directivo da ARSC – Administração Regional de Saúde do Centro, I.P. de integração do Município de Oliveira do Hospital no ACE Pinhal Interior Norte, a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, remeteu àquela entidade, em 30 de Maio de 2008, um Fax no sentido de apresentar algumas considerações quanto ao assunto em análise, tendo procedido à sua leitura na íntegra.-----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento.-----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----8.3 – AQUISIÇÃO DE TERRENO – VALE D. CLARA – RECTIFICAÇÃO DA DELIBERAÇÃO CAMARÁRIA DE 2 DE SETEMBRO DE 1997 -----

D.A.G.F./DOC.9

-----De acordo com a informação elaborada pelo Sr. Director do Departamento de Administração Geral e Finanças, que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, rectificar a deliberação tomada em reunião 02 de Setembro de 1997, através da qual deliberou adquirir ao Sr. Engº Luís Vaz Pato uma parcela de terreno com a área de 400m² destinada à construção da fossa séptica de Vale de D. Clara, em Nogueira do Cravo, pelo preço total de 997,60 € (Novecentos e noventa e sete euros e sessenta cêntimos), no sentido de passar a constar como vendedora da parcela de terreno a Dra. Maria da Glória Lobo Vaz Pato, dado ter-se constatado que é a legítima proprietária do referido prédio.-----

-----8.4 – FREGUESIA DE OLIVEIRA DO HOSPITAL -----

D.A.G.F./Proc. 53/4

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que atribua à Freguesia de Oliveira do Hospital, um subsídio no montante de **2.500,00 € (Dois mil e quinhentos euros)** como apoio à realização da Sardinhada Popular, a levar a efeito no âmbito da Semana Popular 2008.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e nos termos do disposto na alínea b) do nº 4 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, aprovar a presente proposta.-----

-----8.5 – RECTIFICAÇÃO DE JÚRI NAS MARCHAS POPULARES -----

-----Na sequência da deliberação camarária de 22 de Abril de 2008 e face à indisponibilidade manifestada pela Sra. Vereadora Maria José Freixinho para integrar o júri do Concurso de Marchas Populares/2008, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, designar o Sr. Vereador Albano Almeida como representante da Câmara Municipal no referido concurso.-----

9 – ASSUNTOS DOS SENHORES VEREADORES-----

9.1 – VEREADOR PAULO ROCHA-----

-----9.1.1 – ADEPTOLIVA – REUNIÃO DE DIRECÇÃO -----

D.A.G.F

-----O Sr. Vereador Paulo Rocha deu conhecimento à Câmara Municipal da sua presença na reunião de Direcção da ADEPTOLIVA, que teve lugar nas instalações da Câmara Municipal de Arganil, no dia 23 de Maio do corrente ano, com a seguinte ordem de trabalhos, dando conta dos assuntos tratados e abordados na mesma.-----

-----Ponto 1 – Análise da situação económico-financeira; -----

-----Ponto 2 – Situação Pedagógica; -----

-----Ponto 3 – Outros assuntos;-----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento.-----

9.2 – VEREADORA ELSA CORREIA-----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----**9.2.1 – SEMINÁRIO DA CPCJ/ PROJECTO AGIR**-----

D.A.G.F

-----A Sra. Vereadora Elsa Correia convidou os senhores Vereadores a estarem presentes no Seminário subordinado ao tema “*Burn Out* - a Exaustão dos Afectos”, organizado pela CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, em colaboração com o Projecto AGIR, que irá decorrer no próximo dia 04 de Junho no Auditório da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, a partir das 9h30.-----

-----**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**-----

9.3 – VEREADORA MARIA DE FÁTIMA ANTUNES-----

-----**9.3.1 – EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE EDUARDO GIL – (ENANDIL)**-----

D.A.G.F

-----A Sra. Vereadora Maria de Fátima Antunes convidou os senhores Vereadores a estarem presentes na inauguração da Exposição de pintura, da autoria de Eduardo Gil (ENANDIL), que decorrerá de 05 a 30 de Junho, na Casa da Cultura César Oliveira, em Oliveira do Hospital.-----

-----**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**-----

-----**9.3.2 – OFERTA DE CD**-----

D.A.G.F

-----A Sra. Vereadora Maria de Fátima Antunes ofereceu aos senhores Vereadores, o CD, alusivo ao Grande Livro do Queijo Serra da Estrela, editado recentemente.-----

-----**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**-----

-----**9.3.3 – 3ª FEIRA DO LIVRO**-----

D.A.G.F

-----A Sra. Vereadora Maria de Fátima Antunes deu conhecimento à Câmara Municipal que de 12 a 15 de Junho, vai decorrer, no Largo Ribeiro do Amaral, em Oliveira do Hospital, a 3ª Edição da Feira do Livro, um evento promovido pela ADI - Agência para o Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital e pelo Município de Oliveira do Hospital, convidando os senhores Vereadores a visitarem a mesma.-----

-----**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**-----

-----**APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA**-----

-----De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta.-----

-----A presente acta foi distribuída a todos os presentes e por eles assinada, procedimento que dispensa a respectiva leitura conforme determina o nº 4 do D. L. 45.362, de 21 de Novembro de 1963.-----

-----**CONCLUSÃO DA ACTA**-----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a reunião, pelas catorze horas, da qual para constar se lavrou a presente acta, que vai ser devidamente assinada pelos Senhores Vereadores que o desejarem e que eu, _____, na qualidade de secretário redigi. -----

-----Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, 3 de Junho de 2008.-----

Presidente

Vereadores



REUNIÃO ORDINÁRIA
PÚBLICA DE 3 DE JUNHO
DE 2008

MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

**Documentos anexados ao final desta acta ao abrigo do
Decreto-Lei 334/82, de 19 de Agosto.**